

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

28/4/89

Cl:

Assunto:

100 anos



Durante sete anos — de 1913 a 1920 — Arthur Rudge Ramos comandou as obras de recuperação da estrada de Santos ou estrada do Vergueiro, cortando a região. Em seu relatório de 1º de março de 1920, Rudge Ramos explica detalhadamente cada serviço, como a terraplenagem feita no trecho que vai da rua Bom Pastor, ao lado do Museu do Ipiranga, até o seu entroncamento com a estrada do Vergueiro, em São João Climaco. Ou então o trecho da estrada do Vergueiro, desde o rio dos Couros, na divisa com a Capital, até o cruzamento com a Vila de São Bernardo.

Ao final do relatório, Rudge Ramos assinala, em tópicos, como aproveitar o esforço da obra, “mediante uma *actuação inteligente* de conserva”. Um dos tópicos: “Quanto mais depressa se der remédio ao mal principiante, tanto menos custoso *elle é*, e tanto mais garantido de alongamento *elle será*”.

Outro conselho de Rudge Ramos: “Fiscalização obrigatória por parte do engenheiro encarregado da mesma, que deverá percorrer a estrada em automóvel, duas vezes por semana — no mínimo — indo de São Paulo a Santos”.



Reprodução-Artur Florêncio

“Imagens da Luta”

Imagens da Luta 1905-1985 é um livro que conta a história do Grande ABC e fala do seu movimento de trabalhadores ao longo do século até os dias atuais. Um livro dividido em cinco grandes capítulos: o sindicalismo libertário (1905-1929) — a classe operária no ABC: primeiros tempos; A classe operária após 1930 — o conflito administrado; Populismo e luta sindical no ABC; O golpe de 1964 e os anos de lutas difíceis.

Este livro foi editado pelo CEDI — Centro Ecumênico de Documentação e Informação — e da equipe

que trabalhou na obra, Ruy de Goes Leite de Barros participará hoje da sequência do II ciclo de palestras sobre os 100 anos do ABC. Palestra começa às 20h na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Santo André.

Na foto, uma das imagens da luta do Grande ABC: a participação, nos anos 60, dos trabalhadores em manifestação de rua em Santo André. Ao centro, dois dos mais importantes nomes da história do sindicalismo local: Marcos Andreotti e Miguel Guillen. Acervo de Philadelfo Brás.